

Dossiê

As múltiplas faces da segregação

Apresentação

Neste dossiê estamos trazendo ao conhecimento dos leitores da revista *Interseções* uma das mesas que compuseram o seminário *As múltiplas faces da segregação*, realizado em novembro de 2007, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/UERJ. Seus organizadores – Myrian Sepulveda, Felix Garcia e Clara Mafra – levaram em conta que no atual contexto da globalização têm sido defendidas concepções de democracia, direitos e justiça que estão longe de resolver os problemas relacionados à desigualdade e ao não reconhecimento da diferença, que envolvem vários tipos de discriminação e pobreza. É neste sentido que uma gama de estudos que entrelaça questões relativas à desigualdade, diferença, cultura e políticas públicas têm sido produzida.

Atentos a esse esforço coletivo, os organizadores procuraram reunir uma seleta de pesquisadores envolvidos em pesquisas voltadas a identificar e precisar a segregação em suas múltiplas faces: enquanto desigualdade social, nos modos desiguais de habitação da cidade, nas narrativas culturais e nas religiões.

A mesa “Metrópoles, Religiões e Violência” teve a felicidade de reunir três reflexões com aportes de pesquisa distintos – uma no plano sociológico macro, outra sociológico médio e outra de cunho etnográfico – sobre o estado atual das articulações entre “religiões”, “desigualdade” e “urbano”. Um dos pontos centrais da apresentação de Paul Freston foi a questão da relação entre o crescimento do pentecostalismo na América Latina e seu impacto na estrutura social das sociedades regionais. Nesse sentido, tendo como suporte teórico de fundo o clássico estudo de Max Weber, *A ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, Paul Freston indaga em que medida a mobilidade social que os novos convertidos conquistam fala de nosso tempo: trata-se de uma nova camada social contestadora, reformadora, ou confirmadora do espírito do capitalismo atual? Na apresentação seguinte,

Ronaldo de Almeida discute a relação entre *as religiões e as diferentes formas de pobreza* presentes na região metropolitana de São Paulo. Ao longo do artigo, apoiado em pesquisas multidisciplinares, Ronaldo demonstra em números e mapas como religiões diferentes criam redes de auxílio e ajuda mútua distintas no urbano formando colchões de proteção adequados às diferentes constituições da pobreza. Certamente, o autor não deixa de problematizar a afirmação, especialmente porque por vezes a integração de algumas dessas redes religiosas com outras formas de associativismo é pífia. O terceiro artigo do dossiê, de Clara Mafra, persegue outra faceta da desigualdade sobre a qualidade da *reposição dos laços sociais entre atores em posições sociais assimétricas* em um espaço metropolitano visivelmente segmentado em termos da distribuição da riqueza e da pobreza e em termos de religião. Para adensar a sua reflexão, a autora retoma uma literatura de mais longo curso sobre desigualdade social no país, em especial, o debate sobre a prática de “favor”, isto à luz de dados coletados em uma etnografia realizada entre pentecostais cariocas. A mesa contou ainda com a presença de Luiz Fernando Dias Duarte como debatedor. Assim, no artigo de fechamento, um autor-pesquisador que há mais de vinte e cinco anos vem oferecendo conceitos que ajudam a identificar a singularidade das nossas camadas populares e sua cultura brinda o leitor com uma visão aguda e erudita sobre os pontos mais relevantes no intercruzamento das apresentações.

Clara Cristina Jost Mafra
Myrian Sepúlveda dos Santos
Organizadoras